

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Análise Do Fluxograma De Atendimento De Crianças E Adolescentes Vítimas De Abuso Sexual Atendidas No Instituto Médico Legal De Uma Capital E Encaminhadas Ao Hospital De Referência, No Ano De 2021.

Autores: IZABELLA PAES GONÇALVES DE PAULA (PEDIATRA. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER.UFMT), THALITA MARA DE OLIVEIRA (PEDIATRIA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER. EBESERH. INSTITUTO MÉDICO LEGAL), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FM DA UFMT. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER)

Resumo: Abuso sexual caracteriza-se por um tipo de violência que ocorre dentro ou fora do ambiente familiar, geralmente causado por uma pessoa mais velha e conhecida. As repercussões desse trauma na criança e no adolescente refletem não só na infância, como também na vida adulta justificando ampliar a discussão sobre este tema, seguindo um fluxo adequado e humanizado do atendimento. Caracterizar crianças e adolescentes, vítimas de abuso sexual (VAS), atendidas no Instituto Médico Legal (IML) de uma capital e encaminhadas ao Hospital de Referência Universitário, no ano de 2021, analisando o fluxo de encaminhamento. Estudo transversal, descritivo, através de dados registrados no sistema de laudos online do IML e prontuários do hospital, aprovado pelo CEP nº 5.379.287 e despacho IML nº 01552/2022/UINTEPOL/POLITEC. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e categóricas por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias, o teste t-student foi utilizado. Na comparação de proporções, os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher foram utilizados. Nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Das vítimas encaminhadas do IML para avaliação e seguimento no hospital universitário, 83,7% compareceram. Em relação à idade no momento do atendimento, apresentaram uma média de $10,9 \pm 3,7$ anos. Na ocasião do abuso foi de $9,8 \pm 3,7$ anos destas, 61,1% encontravam-se com 11 anos ou mais. 83,3% das vítimas foram do sexo feminino e 16,7% do masculino. E, 66,7% foram provenientes da capital. Observou-se que a prevalência de meninos VAS é menor à medida que aumenta a faixa etária ($p < 0,001$) e o ato libidinoso foi significativamente mais frequente nos menores de 10 anos, enquanto a conjunção carnal teve maior prevalência entre 11-14 anos ($p < 0,001$). O provável autor da agressão era conhecido da vítima em 73,6% dos casos e do sexo masculino em 90,3%, sendo da faixa etária adulta (25-59 anos) em 36,1% dos casos. A caracterização da violência sexual resultou em 54,2% como conjunção carnal, com tempo de ocorrência da violência superior a 72 horas em 48,6% dos casos. Em relação à ocorrência de gravidez, 6,7% dos casos resultaram em gestação. A diferença de idade das vítimas durante o atendimento mostrou-se significativa ($p < 0,007$) e revelou-se na média de $10,9 \pm 3,7$ anos para as vítimas que compareceram ao hospital de referência e $12,7 \pm 1,7$ anos para quem não compareceu. Chama a atenção as vítimas que não compareceram ao hospital, sendo a maioria adolescentes, o que leva à discussão de que estes conseguem manifestar o desejo de não serem submetidos a nova avaliação, além do fato da experiência sexual na adolescência não ser considerada abuso. É fundamental realizar o acompanhamento das VAS com equipe multiprofissional, integrando os atendimentos, a fim de auxiliar no seguimento dessas crianças e adolescentes. A amostra de estudo é pequena para comparação entre os grupos e análise da associação estatística, porém, pode abrir portas para futuras pesquisas.